



## **BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A CULTURA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA BAHIA**

Maiane Pereira dos Santos <sup>1</sup>  
Ivo Chaves de França <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

As comunidades quilombolas são terras ocupadas pelos remanescentes de pessoas escravizadas, em sua maioria negras, que ao tentar escapar das condições desumanas que eram colocadas, fugiam para determinados lugares, que fossem distantes e dificultasse que eles fossem encontrados novamente, se estabilizando naquele local. Com o passar do tempo foram formando as suas famílias e povoando essas terras, onde podiam manter as suas tradições culturais, formando assim uma relação profunda com a natureza, permitindo que suas práticas produtivas, se transformassem em sustento de base familiar, comunitária ou coletiva como afirma Cruz (2012).

Portanto, é importante explorar os canais de informações através deste estudo, para analisar o que a literatura traz sobre a inclusão de tecnologias digitais nas culturas de comunidades quilombolas da Bahia e quais impactos os moradores dessas terras tradicionais vem sentindo nos últimos 10 anos. Por conseguinte, o objetivo do presente estudo é identificar e compreender o processo de inclusão sócio-digital em comunidades quilombolas na Bahia e analisar como o acesso a tais tecnologias pode interferir em aspectos como educação, cultura, e outros serviços públicos básicos.

Segundo Vecchiatti (2006), a Internet é uma tecnologia com grande poder, que vem revolucionando a vida do cidadão, principalmente por oferecer duas vias, permitindo a interação e a integração em rede das comunidades que participam dela, trazendo assim, uma grande possibilidade de desenvolvimento, de aumento de cidadania e de evolução social.

Esta pesquisa se utiliza de informações relacionadas ao tema disponíveis em portais de dados abertos, fazendo o uso de ferramentas de análise de dados para a examinação. Portanto, se trata de um estudo exploratório, baseando-se essencialmente em uma revisão bibliográfica acerca da temática, e busca apresentar um panorama, ainda que pouco aprofundado, a este respeito.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, mai.99.pereira@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ivochaves@gmail.com.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória, onde são usados dados abertos públicos, a exemplo das informações trazidas pela Fundação Cultural Palmares em 2023 e o pelo IBGE no último censo demográfico em 2022. Fazendo o uso de tabelas dinâmicas e outros recursos computacionais de tratamento e análise de dados para uma melhor visualização dos resultados.

Além disso, foi realizada uma busca nas bases de dados do Google acadêmico, fazendo o uso da string de busca: "Cultura quilombola" and "tecnologias digitais" and "internet", a fim de identificar trabalhos acadêmicos que abordassem tais temáticas. Dentre os critérios de inclusão: estudos que abordassem os impactos das novas tecnologias nas comunidades quilombolas da Bahia, que foram escritos em português e publicados nos últimos 10 anos. E como critério de exclusão: estudos que sejam qualquer tipo de revisão.

A escolha por esse tipo de estudo ocorreu pelo fato de que através dele é possível ter uma noção de como está sendo a relação entre esses povos tradicionais e as tecnologias, além de observar a quantidade de estudos e informações que a literatura traz sobre o tema.

Este estudo faz um recorte nas comunidades quilombolas do Estado da Bahia, portanto os dados estruturados buscados dizem respeito a este escopo. A metodologia de busca destes dados se concentrou nos portais públicos de dados abertos, entre eles dados.gov.br que concentra um grande variedade de dados estruturados coletados e mantidos por órgãos públicos, em [cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/](http://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/) que realiza com frequência pesquisas acerca do uso de tecnologias pelos domicílios brasileiros.

O avanço da tecnologia de planilhas eletrônicas permite diversos tratamentos de dados, sobretudo aqueles com alguma estrutura homogênea, e posterior análise. Portanto, o ponto central de análise desses dados foi através da Planilha Google, por ser possível o estudo e desenvolvimento de forma colaborativa. O processo básico é a importação de dados em formato digital csv (dados separados por ponto e vírgula) que possuem compatibilidade com qualquer ferramenta de planilha eletrônica. As planilhas eletrônicas contam ainda com recursos de pivoteamento de dados, geração de resultados em formatos gráficos e tabulares, o que auxiliou em muito este processo, sem a necessidade de montar uma infraestrutura de banco de dados, ferramentas específicas de extração, transformação e carga de dados, e ferramenta de visualização. Entretanto, a decisão para adoção das planilhas se deu pela natureza dos dados a serem analisados: homogêneos, poucos registros e compatíveis.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Comunidades Quilombolas de acordo com as Leis**

O texto trazido pelo Art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, - que auxilia a Fundação Palmares a identificar, reconhecer, delimitar, demarcar e titular as terras povoadas pelos remanescentes das comunidades quilombolas - considera que as comunidades quilombolas como "grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida." (BRASIL, 2003, p.1)

Comunidades quilombolas, são espaços que geralmente são ocupados por descendentes de negros escravizados e apresentam altos níveis de pobreza extrema no Brasil. Sendo assim, essas comunidades foram excluídas por muito tempo, ficando longe dos processos de desenvolvimento, além de estarem geograficamente distantes de grandes centros comerciais. Sendo necessário embates e lutas por movimentos sociais, com o objetivo de defender a causa e buscar direitos que minimizem os prejuízos recebidos. (Pereira, 2016)

### **Importância da inclusão digital de Comunidades Quilombolas**

De acordo com Kensky (2012), as tecnologias são processos que vão além de máquinas e artefatos. Sendo assim seu surgimento se deu juntamente com a vida humana. Contudo Gewehr (2016), considera que as tecnologias digitais são mais recentes, se configurando como a nova fase das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC, estando mais ligada ao toque ou deslizamento dos dedos nas telas dos equipamentos.

Borges (2024) considera que o letramento digital é indispensável, pois o acesso à informação tornou-se um pilar de extrema importância, visto que colabora com a formação das pessoas e ajuda na inserção nos parâmetros da cidadania, ajudando ainda no processo de formação profissional, social, econômico e cultural, além de permitir o acesso a uma educação de qualidade.

TIC são essenciais para o progresso econômico e social, pois segundo Castro (2018) localidades desprovidas desses serviços, sofrem com retardo no seu desenvolvimento, devido ao alto poder de alcance dos instrumentos tecnológicos.

### **O processo e a importância da TIC para tratamento e análise de dados**

As TIC são responsáveis dentre outras coisas, por lidar com formas de gerenciamento, manipulação, armazenamento e transmissão de dados e informações. Portanto através dos

recursos que elas oferecem conseguimos processar, tratar e analisar dados de formas mais simplificadas, mesmo sendo necessário algumas técnicas e conhecimento específicos, nos auxiliando em diversos tipos de estudos, além de por exemplo ser cada vez mais necessário para empresas e organizações de diferentes ramos. (UNIT, 2023)

Através das TIC, é possível fazer o cruzamento de dados distintos e em seguida identificar padrões e similaridades, transformando-os em informações e lhes agregando valor, em pouco tempo com a ajuda de algumas ferramentas. Além de permitir que todas essas informações fiquem armazenadas no mesmo lugar, facilitando o acesso e interpretação, viabilizando análises em tempo real e principalmente agregando conhecimento. (EVERTEC, 2022)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos portais de dados abertos foram encontrados alguns dados da Fundação Cultural Palmares, que informam que até o ano de 2023, já tinham sido notificadas um total de 3.591 comunidades que se autorreconhece como quilombolas e destas 843, se localizam na Bahia. Contudo, essa fundação, tem como principal objetivo apenas a certificação, deixando uma lacuna nos portais oficiais do Brasil, sobre os aspectos sociodemográficos das comunidades e das pessoas que nelas residem. Sendo assim o último censo realizado em 2022 pelo IBGE, veio pela primeira vez na história, realizar um trabalho de identificação dessa população quilombola.

Este censo, trouxe no seu resultado um quantitativo de 8.441 localidades quilombolas, sendo 1.814 na Bahia. O que mostra que cerca de 57% das comunidades ainda não são certificadas em todo o país, de acordo com o cruzamento de dados da Fundação Palmares e IBGE. Isso, acontece dentre outros motivos pela falta de letramento digital entre os moradores que ajudariam na busca por certificação e reconhecimento oficial. Já que de acordo com uma liderança quilombola, em um estudo realizado pelo NIC.Br (2022), o acesso à internet, bem como as redes sociais, são fundamentais para garantir o acesso às políticas sociais.

O estudo realizado por Souza (2021), foi realizado em um campo, onde se quer tinha distribuição pública de energia elétrica, mas todas as pessoas entrevistadas já tiveram acesso a algum instrumento tecnológico, sendo na maioria das vezes o *smartphone*. Esse acesso, possibilitou muitas mudanças na vida desses indivíduos como por exemplo: “Acesso ao estudo”, “Conhecer outras culturas”, “Rapidez para obter informação” e “Praticidade em resolver problemas”. Portanto o que a pesquisa bibliográfica tem nos revelado é um avanço



em termos de reconhecimento destas comunidades, entretanto o acesso às tecnologias digitais ainda é muito discreto, pois isso tem a ver com questões estruturais, que envolve por exemplo o espaço geográfico onde estas comunidades estão localizadas. Mas revelam ainda que a presença da tecnologia potencializa estas comunidades e as inclui, como é possível observar no estudo apresentado por Xavier (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos nos revelaram que todo o tempo que as comunidades quilombolas foram mantidas à margem da sociedade, tendo os seus direitos negados, acarretou prejuízos que refletem nos dias atuais. Um exemplo claro disso é citado por Souza (2021), que retrata como comunidades quilombolas se manterem isoladas e desamparadas tecnologicamente no período de pandemia por Covid-19, mais especificamente em 2020, quando grande parte das atividades precisaram ser realizadas remotamente, principalmente atividades escolares. Por conseguinte, é válido ressaltar que as tecnologias digitais auxiliam estas pessoas no seu engajamento sócio-cultural e também em questões mais básicas que permitem que estas comunidades continuem na busca por desenvolvimento, e reconhecimento pelo Estado brasileiro para que seus direitos sejam assegurados.

Esta pesquisa revelou ainda a ausência de dados públicos ou privados, estruturados ou não, acerca da temática, o que dificulta diagnósticos mais precisos. O que existe de mais substancial são estudos localizados, de comunidades específicas. Sendo assim, existe a necessidade de novos estudos sobre essa temática, através de organismos públicos, para viabilizar melhores análises.

**Palavras-chave:** Comunidades tradicionais, Quilombolas, Tecnologias digitais, Inclusão Sócio-Digital.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Certificação Quilombola**. Ministério da Cultura. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>>. Acesso em 19 de jul de 2024.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, da Presidência da República**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art.68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.



BORGES, A. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). **Projeto “Conexão Povos da Floresta” proporciona conectividade para quilombolas da amazônia legal.** 2024.

CASTRO, L. B.; FERREIRA, S. K. S.; BOAS, B. V. Projeto CELCOM: Uma Solução de Baixo Custo para a Inclusão Digital e Social em Comunidades Isoladas no Brasil. SENID– **5º Seminário Nacional de Inclusão Digital**, 2018.

CRUZ, V. C. Povos e Comunidades tradicionais. In: CALDART, Roseli Salet; PEREIRA, Isabel Pereira; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. 1ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012, v. 1.

EVERTEC, Trends. **Tecnologia no tratamento de dados: entenda seu valor!**. 2022. Disponível em <<https://evertectrends.com/tecnologia-no-tratamento-de-dados/>>. Acesso em 24 de Ago de 2024.

FREITAS, JANISSEK-MUNIZ, MOSCAROLA – **Uso da Internet no processo de pesquisa e análise de dados.** Lume UFRGS. 2004.

GEWEHR, D. **Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) na escola e em ambientes não escolares.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, 2016. 136f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: Brasil possui 8.441 localidades quilombolas, 24% delas no Maranhão.** Censo Brasileiro de 2022. IBGE, 2024.

KENSKY, V. M. O que são tecnologias e por que elas são essenciais. In: KENSKY, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NIC.br. **Fronteiras da inclusão digital [livro eletrônico] : dinâmicas sociais e políticas públicas de acesso à Internet em pequenos municípios brasileiros / [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR.** -- São Paulo, SP : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2022.

PEREIRA, C. C. M, et al. Mediação da Informação em Comunidades Quilombolas. **PÁGINAS a&b.** S.3, nº especial. 2016. p.49-64.

SOUZA, J. H. S. et al. **Os instrumentos tecnológicos digitais e suas contribuições para o desenvolvimento da juventude da comunidade quilombola de Lagoinha-BA.** Revista Semiárido de Visu. Petrolina, v. 9, n. 1, p. 36-52, 2021.

**Tecnologia da Informação: o que é e porque se tornou tão importante.** UNIT. 2023. Disponível em:<<https://www.unit.br/blog/importancia-tecnologia-da-informacao>>. Acesso em 24 de Ago de 2024.

VECCHIATTI, C. J. M. **A revolução silenciosa....** In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2005. São Paulo, 2006, pp. 45-47.